

**SIGNIFICAÇÕES DAS FAMÍLIAS SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL
NA PANDEMIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA****FAMILY MEANINGS ABOUT EARLY CHILDHOOD EDUCATION
DURING THE PANDEMIC: A LITERATURE REVIEW****SIGNIFICADOS DE LAS FAMILIAS SOBRE LA EDUCACIÓN
INFANTIL EN LA PANDEMIA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA**

Eliane Dutra de Souza¹
Luciana Haddad Ferreira²

Resumo

A pandemia de covid-19 impactou profundamente a Educação Infantil, transformando a relação entre famílias e escolas e evidenciando desigualdades estruturais e desafios pedagógicos. Este artigo, recorte de uma dissertação de mestrado, analisa os significados atribuídos pelas famílias à Educação Infantil durante o período de isolamento social, entre 2020 e 2021. A pesquisa, baseada em uma revisão de literatura realizada no portal de Periódicos da Capes, analisou 87 publicações, resultando na seleção de 9 artigos com maior relevância temática e consistência teórica. Os principais desafios identificados incluíram desigualdade no acesso a recursos tecnológicos, sobrecarga familiar, falta de preparo para o ensino remoto, impactos emocionais nas crianças e dificuldades na comunicação entre família e escola. Em contrapartida, iniciativas colaborativas, como o fortalecimento do diálogo, a criação de materiais acessíveis e o apoio mútuo entre educadores e famílias, foram fundamentais para sustentar o processo educativo. Os resultados indicam a necessidade de políticas públicas inclusivas, formação continuada e práticas pedagógicas sensíveis, que reconheçam as famílias como parceiras ativas no processo educativo. O estudo não apenas reflete sobre os desafios e estratégias adotadas, mas também oferece subsídios para transformar práticas pedagógicas e fortalecer a relação entre escola e família na Educação Infantil.

Palavras-chave: pandemia de covid-19; isolamento social; educação infantil; relação família/escola.

Abstract

The covid-19 pandemic profoundly impacted Early Childhood Education, transforming the relationship between families and schools while exposing structural inequalities and pedagogical challenges. This article, a section of a master's thesis, analyzes the meanings attributed by families to Early Childhood Education during the period of social isolation between 2020 and 2021. The research, based on a literature review conducted on the Capes Journal Portal, analyzed 87 publications, resulting in the selection of 9 articles with the most thematic relevance and theoretical consistency. The main challenges identified included inequality in access to technological resources, family overload, lack of preparedness for remote learning, emotional impacts on children, and difficulties in communication between families and schools. Conversely, collaborative initiatives, such as strengthened dialogue, the creation of accessible materials, and mutual support between educators and families, were fundamental in sustaining the educational process. The findings indicate the need for inclusive public policies, ongoing training,

¹Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), na Linha de pesquisa Formação de professores e Práticas Pedagógicas. Pedagoga com Especialização em Educação Especial e Psicopedagogia Clínica e Institucional. Membro do grupo de Estudos e Pesquisas HINAS (Histórias de vida, narrativas e subjetividades). Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-8303-9748>.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9854435145568089>. E-mail: pedagogaelianema71@gmail.com

²Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Líder do grupo de Estudos e Pesquisas HINAS (Histórias de vida, narrativas e subjetividades). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8440-7347>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0247458923893398>

E-mail: haddad.nana@gmail.com

Revista Imagens da Educação, v. 15, n. 4, p. 44-64, out./dez. 2025. ISSN 2179-8427

<https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v15i4.75022>



and sensitive pedagogical practices that recognize families as active partners in the educational process. The study not only reflects on the challenges and strategies adopted but also offers insights to transform pedagogical practices and strengthen the relationship between schools and families in Early Childhood Education.

Keywords: covid-19 pandemic; social isolation; Early Childhood Education; family-school relationship.

Resumen

La pandemia de covid-19 impactó profundamente la Educación Infantil, transformando la relación entre familias y escuelas y evidenciando desigualdades estructurales y desafíos pedagógicos. Este artículo, un recorte de una tesis de maestría, analiza los significados atribuidos por las familias a la Educación Infantil durante el período de aislamiento social, entre 2020 y 2021. La investigación, basada en una revisión de literatura realizada en el portal de Periódicos de Capes, analizó 87 publicaciones, resultando en la selección de 9 artículos con mayor relevancia temática y consistencia teórica. Los principales desafíos identificados incluyeron la desigualdad en el acceso a recursos tecnológicos, la sobrecarga familiar, la falta de preparación para la enseñanza remota, los impactos emocionales en los niños y las dificultades en la comunicación entre familias y escuelas. Por otro lado, las iniciativas colaborativas, como el fortalecimiento del diálogo, la creación de materiales accesibles y el apoyo mutuo entre educadores y familias, fueron fundamentales para sostener el proceso educativo. Los resultados indican la necesidad de políticas públicas inclusivas, formación continua y prácticas pedagógicas sensibles que reconozcan a las familias como socios activos en el proceso educativo. El estudio no solo reflexiona sobre los desafíos y estrategias adoptadas, sino que también ofrece aportes para transformar las prácticas pedagógicas y fortalecer la relación entre escuelas y familias en la Educación Infantil.

Palabras clave: pandemia de covid-19; aislamiento social; educación infantil; relación familia/escuela.

Introdução

Era final do ano de 2019, quando começaram a chegar as primeiras notícias de um vírus que surgia em Wuhan, uma cidade distante na China. Àquele momento, as informações pareciam vagas, quase irrelevantes, como se pertencessem a uma realidade que não nos alcançaria. No entanto, no dia 31 de dezembro deste mesmo ano, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu alertas preocupantes: casos de pneumonia de origem desconhecida estavam sendo registrados. O que parecia ser apenas um episódio isolado logo se transformou em algo muito maior, imprevisível até então. Pouco tempo depois, aquele vírus, batizado como SARS-CoV-2, atravessaria fronteiras, abalando o mundo e nos empurrando, quase de repente, para uma nova e desafiadora realidade.

O novo vírus que se espalhava rapidamente, provocava uma doença respiratória, e logo Wuhan foi reconhecida como o epicentro da crise. Contudo, rapidamente, o cenário mudou, e a Itália ultrapassou a cidade chinesa, tornando-se o novo epicentro da pandemia, com um número alarmante de casos e mortes. O mundo inteiro começou a viver um pesadelo sem precedentes, e o vírus se espalhou de maneira vertiginosa, afetando cada país, cada vida, cada história.

A OMS, à medida que os casos se multiplicavam em diversos países, declarou, em 30 de janeiro de 2020, que a emergência de saúde pública gerada pela covid-19 era de importância internacional. O mundo não poderia mais ignorar o que estava acontecendo (Souza *et al.*, 2021).

Aqui no Brasil, a situação também se tornava cada vez mais crítica. Em fevereiro, especificamente no dia 6, uma legislação essencial foi sancionada: a Lei nº 13.979, que determinava medidas para enfrentar a emergência de saúde pública de importância internacional causada pelo coronavírus que originou o surto em 2019. Essa foi uma tentativa do Governo Federal de estruturar a resposta do país a esse inimigo invisível, com o objetivo claro de salvaguardar a saúde pública diante da iminente crise sanitária.

A referida lei delineou as estratégias que seriam adotadas para enfrentar a pandemia e, mais do que isso, definiu termos que se tornaram parte do vocabulário diário dos brasileiros. O "isolamento" passou a ser a separação de pessoas doentes ou contaminadas, enquanto a "quarentena" se tornou sinônimo de restrição de atividades para aqueles suspeitos de estarem infectados.

A legislação conferiu ainda poderes extraordinários às autoridades competentes, permitindo ações como a realização compulsória de exames médicos e testes laboratoriais. E, em um momento em que a proteção era a única arma contra a propagação do vírus, o uso de máscaras se tornou obrigatório. O país, como muitos outros ao redor do mundo, se viu diante de um novo normal, em que pequenas ações cotidianas, como sair de casa, estavam envoltas em um misto de incerteza e precaução.

Assim, o que parecia ser um evento distante, em um canto remoto do planeta, logo tomou conta de tudo e de todos. O SARS-CoV-2 impactou o curso da história e a vida de milhões de pessoas (Brasil, 2020).

O ano letivo de 2020 começou com grandes expectativas e um entusiasmo coletivo por um período educacional produtivo. Esse sentimento foi especialmente evidente na experiência da pesquisadora principal, que, atuando como gestora pedagógica, iniciou o ano com planos cuidadosamente elaborados e o objetivo de proporcionar vivências significativas para as crianças da Educação Infantil. No entanto, em março, a eclosão da pandemia trouxe uma mudança abrupta, impondo a suspensão das atividades escolares. A incerteza e o temor se espalharam rapidamente entre os sujeitos envolvidos, enquanto as informações sobre a situação permaneciam inicialmente limitadas. Foi nesse contexto que a pesquisadora tomou plena

consciência da gravidade da crise, com a pandemia se alastrando globalmente e gerando um clima de apreensão e insegurança que permeava cada esfera da sociedade.

A pandemia da covid-19 trouxe mudanças abruptas e desafiadoras para o campo educacional, impactando diretamente a Educação Infantil. Em Campinas, no estado de São Paulo, no dia 17 de março de 2020, uma terça-feira, o Diário Oficial de Campinas publicou o Decreto nº 20.768, datado de 16 de março. Esse decreto determinava a suspensão de todas as atividades escolares nas unidades educacionais do sistema municipal de ensino, como parte das medidas emergenciais adotadas pelo poder Executivo do município para enfrentar a crise de saúde pública causada pela pandemia de covid-19. O fechamento das escolas e a implementação do ensino remoto colocaram as famílias em uma posição de protagonismo no processo educativo, demandando adaptações e reconfigurações nas práticas pedagógicas. Nesse cenário, a relação entre família e escola tornou-se mais intensa, e as experiências e significados atribuídos pelas famílias assumiram um papel essencial na concretização das propostas educacionais voltadas ao desenvolvimento das crianças.

Este artigo tem como objetivo apresentar uma revisão da literatura sobre as significações atribuídas pelas famílias à Educação Infantil durante o período de isolamento social que foi de 2020 a 2021, imposto pela pandemia de covid-19. Ao investigar as perspectivas familiares sobre as práticas pedagógicas adotadas, busca-se compreender os desafios, as potencialidades e os impactos dessas experiências no desenvolvimento infantil. Além disso, o estudo pretende identificar contribuições relevantes para o aprimoramento da prática educativa e o fortalecimento da parceria entre famílias e instituições de ensino.

A análise das significações familiares revela não apenas as dificuldades enfrentadas, mas também as formas criativas e colaborativas que emergiram para sustentar o processo educativo em um contexto de crise. Ao articular essas vivências com os referenciais teóricos existentes, este estudo visa contribuir para a construção de um panorama reflexivo sobre as interações entre família e escola, oferecendo subsídios para práticas pedagógicas mais sensíveis, equitativas e alinhadas às necessidades da educação infantil contemporânea.

Este artigo é um recorte da dissertação de Mestrado em Educação, intitulada “Educação Infantil e Pandemia da covid-19: narrativas das famílias”, realizada na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, na linha de pesquisa *Formação de Professores e Práticas Pedagógicas*. Na pesquisa, aprofundamos a investigação sobre as vivências das famílias e as significações

atribuídas por elas às práticas pedagógicas durante a pandemia da covid-19, com o objetivo de fortalecer o campo da Educação Infantil por meio de suas narrativas.

O levantamento foi realizado no Portal de Periódicos da Capes³ com o objetivo de identificar estudos que explorassem as significações atribuídas pelas famílias à etapa da Educação Infantil no contexto da pandemia de covid-19. Foram selecionados 9 artigos que dialogavam com a temática proposta e que sustentam as discussões deste estudo ao tratar das relações entre pandemia, Educação Infantil e família/escola. A pesquisa, do tipo estado do conhecimento, buscou sistematizar contribuições relevantes a partir de critérios rigorosos de seleção e análise, priorizando estudos com fundamentação teórica consistente e relevante para compreender os impactos da pandemia na relação entre família e Educação Infantil.

A análise desses artigos buscou responder à seguinte questão: quais são as significações atribuídas pelas famílias à Educação Infantil durante o isolamento social da pandemia de covid-19, e como essas significações impactaram as práticas pedagógicas e o desenvolvimento infantil nesse contexto?

Além desta introdução, o artigo está estruturado em duas partes principais. A primeira, intitulada "Diálogos teórico-metodológicos: Conexões Entre Referências e a Pesquisa Realizada", apresenta e discute os estudos já publicados que possuem interlocução direta com esta investigação, destacando as bases teóricas e metodológicas que fundamentam a análise. A segunda parte, "Explorando Eixos: Uma Análise a partir dos Artigos Publicados sobre a Educação Infantil durante a Pandemia de covid-19", organiza e examina os artigos selecionados a partir de eixos temáticos, permitindo uma visão ampliada das principais questões levantadas pelas pesquisas na área. Por fim, as considerações finais, que sintetizam as reflexões desenvolvidas ao longo do estudo.

Diálogos teórico-metodológicos: Conexões Entre Referências e a Pesquisa Realizada

O levantamento foi realizado no portal de Periódicos da Capes, onde foram buscados estudos que abordassem as significações atribuídas pelas famílias à etapa da Educação Infantil no contexto da pandemia de covid-19. Para isso, delimitou-se o período de 2020 a 2023 e foram utilizados os descritores: “Educação Infantil” AND “família” AND “pandemia”. A busca

³ O portal de Periódicos da Capes é uma plataforma digital mantida pelo Ministério da Educação, que agrupa publicações revisadas por pares de revistas brasileiras de código aberto.

Revista Imagens da Educação, v. 15, n. 4, p. 44-64, out./dez. 2025. ISSN 2179-8427

<https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v15i4.75022>



resultou em 87 publicações, das quais 60 estavam disponíveis com o texto integral para leitura. Após a exclusão de entradas duplicadas, foram selecionados 50 artigos para uma primeira triagem, realizada por meio da análise do título e do resumo.

O foco dessa triagem foi identificar os trabalhos que apresentassem maior relevância para a pesquisa, ou seja, aqueles que explorassem as significações das famílias sobre a Educação Infantil durante a pandemia, considerando suas avaliações sobre esse período, os desafios enfrentados, os benefícios percebidos e as transformações observadas. Também foram priorizados artigos que discutissem a relação entre família e escola, refletindo sobre como essa interação foi afetada durante a pandemia, com destaque para aspectos de comunicação, apoio e colaboração.

Excluíram-se os estudos que não tratavam diretamente da significação das famílias sobre o ensino remoto emergencial ou que, embora abordassem a Educação Infantil, tinham foco em outros temas, como alfabetização científica, desafios da prática docente, corporeidade na Educação Infantil, formação continuada de professores ou a educação do campo no contexto pandêmico. Ao final dessa etapa, foram identificados 18 trabalhos que apresentavam uma conexão mais direta e relevante com os objetivos e questões centrais da pesquisa.

A partir daí, iniciou-se a leitura integral desses 18 textos, aprofundando a análise com base nas escolhas metodológicas e referenciais teóricos que abordavam a pandemia de covid-19, a Educação Infantil e a relação família-escola. Esse processo resultou na seleção final de 9 artigos, que apresentaram afinidade temática, fundamentação teórica consistente e abordagens metodológicas alinhadas ao estudo, fornecendo subsídios importantes para sustentar a discussão proposta.

O Quadro 1 apresenta a referência completa desses 9 artigos, assim como suas contribuições para o campo acadêmico e suas relações com a investigação em curso

Quadro 1: Contribuições dos textos

Referência completa	Contribuições da pesquisa para o campo acadêmico e sua relação com a investigação em curso
1) LEONCIO, Silvana; MESQUITA, Zilda; RABELO, Rafaela. A comunicação via WhatsApp na interação escola e família na educação infantil durante a pandemia de covid-19. <i>Rev. Ibero-Americana de Est. em Educação</i> , Araraquara, v.18, n.00, p.e 023055, 2023.	Leoncio, Mesquita e Rabelo (2023) analisam como o uso do WhatsApp transformou a interação entre escola e família na Educação Infantil durante a pandemia de covid-19. O estudo destaca a relevância dessa ferramenta de comunicação para a transmissão de informações importantes, como atividades e avaliações, além de explorar seu impacto no envolvimento das famílias nas práticas pedagógicas. Os resultados contribuem significativamente para a compreensão de como

	tecnologias digitais podem facilitar ou limitar a colaboração escola-família em contextos de ensino remoto.
2) CASTRO, Mayara Alves; VASCONCELOS, José Gerardo; ALVES, Maria Marly. Estamos em casa! Narrativas do cotidiano remoto da educação infantil em tempo de pandemia. <i>Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1-17, 2020.</i>	Castro, Vasconcelos e Alves (2020) exploram as narrativas do cotidiano remoto na Educação Infantil durante a pandemia, evidenciando as experiências vividas por crianças, famílias e educadores. O estudo examina o papel das famílias no apoio ao aprendizado, os desafios enfrentados e as mudanças na dinâmica familiar. A pesquisa oferece uma contribuição essencial ao campo ao articular essas experiências com práticas pedagógicas emergentes em tempos de crise.
3) ADERNE, Aline da Silva Ferreira; FERREIRA, Tays da Silva. Educação em tempos de pandemia: (re)vivências na educação infantil durante o distanciamento social. <i>Olhar de Professor, [S. l.], v. 24, p. 1-8, 2021.</i>	Aderne e Ferreira (2021) refletem sobre as (re)vivências na Educação Infantil durante o distanciamento social, com ênfase nas adaptações necessárias às práticas educativas em contextos remotos. O estudo aborda desde a criação de métodos de ensino interativos até o impacto do distanciamento no vínculo entre educadores e crianças, fornecendo insights importantes para o atendimento das necessidades das famílias e o fortalecimento do campo educacional em momentos adversos.
4) SILVA, Raiane Luiza da. Relações e mediações das famílias em tempo de pandemia na educação infantil na pré-escola fase – I. <i>Eventos Pedagógicos, 12(2), 2021.</i>	Silva (2021) discute as relações e mediações estabelecidas pelas famílias da Educação Infantil durante a pandemia, com foco na pré-escola fase I. O estudo ressalta como as famílias assumiram novos papéis no processo educacional, contribuindo para a compreensão de como a pandemia reconfigurou as interações entre os espaços doméstico e escolar. Essa análise amplia o debate sobre mediações familiares em tempos de crise.
5) MEDEIROS, Angélica Yolanda. Bueno, Bejarano. Vale de, Pereira, Eliane. Ramos, & Silva, Rose Mary. Costa. Rosa Andrade. Desafios das Famílias na Adaptação da Educação Infantil a Distância Durante a Pandemia de covid-19: Relato de Experiência. <i>EaD Em Foco, 10(3). 2020.</i>	Medeiros et al. (2020) apresentam um relato de experiência que evidencia os desafios enfrentados pelas famílias na adaptação à Educação Infantil a distância durante a pandemia de covid-19. A pesquisa destaca as barreiras relacionadas à infraestrutura tecnológica, organização doméstica e preparo pedagógico, fornecendo uma base para futuras discussões sobre inclusão digital e suporte às famílias em contextos de ensino remoto.
6) KOSLINSKI, Mariane Campelo; XAVIER, Rosa Seleta de Souza Ferreira; BARTHOLO, Tiago Lisboa. Implementação do ensino remoto: Percepções dos professores e das famílias na Educação Infantil. <i>Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 17, n. n. esp. 3, p. 2365–2385, 2022.</i>	Koslinski, Xavier e Bartholo (2022) investigam as percepções de professores e famílias sobre a implementação do ensino remoto na Educação Infantil. O estudo revela os desafios enfrentados em relação à comunicação, ao acesso a recursos tecnológicos e à manutenção do vínculo educacional. As contribuições dessa pesquisa são relevantes para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas educativas mais equitativas em cenários semelhantes.
7) Borges, Laura, & Cia, Fabiana. Rotina familiar e acadêmica de famílias de alunos durante o isolamento social. <i>Perspectivas Em Diálogo: Revista De Educação E Sociedade, 8(16).2021</i>	Borges e Cia (2021) analisam como o isolamento social impactou a rotina familiar e acadêmica de famílias de estudantes na Educação Infantil. A pesquisa destaca estratégias desenvolvidas para equilibrar demandas escolares e domésticas, além de evidenciar as desigualdades sociais intensificadas nesse período. O estudo oferece subsídios para a elaboração de intervenções que promovam maior suporte às famílias.

<p>8) Koslinski, Mariane Campelo, Bartholo, Tiago Lisboa. A pandemia e as desigualdades de oportunidades de aprendizagem na educação infantil. <i>Estudos Em Avaliação Educacional</i>, 32. 2021.</p>	<p>Koslinski e Bartholo (2021) discutem como a pandemia intensificou as desigualdades de oportunidades de aprendizagem na Educação Infantil. A pesquisa explora as diferentes maneiras como famílias de distintos contextos socioeconômicos enfrentaram barreiras ao acesso educacional, oferecendo reflexões críticas sobre a necessidade de políticas públicas que mitiguem essas disparidades.</p>
<p>9) CALLAI, Cristiana; MAIA, Marta Nidia Varella Gomes; SERPA, Andrea. O brincar livre em contexto de pandemia: gestos para pensar o currículo da Educação Infantil. <i>Debates em Educação</i>, /S. l./, v. 14, n. Esp, p. 534–545, 2022.</p>	<p>Callai, Maia e Serpa (2022) abordam o brincar livre em tempos de pandemia, enfatizando sua importância como prática essencial no currículo da Educação Infantil. O estudo explora como as adaptações pedagógicas implementadas nesse período influenciaram o desenvolvimento das crianças e o fortalecimento da interação entre família e escola. A pesquisa contribui para a valorização do brincar como elemento central no aprendizado infantil, mesmo em contextos adversos.</p>

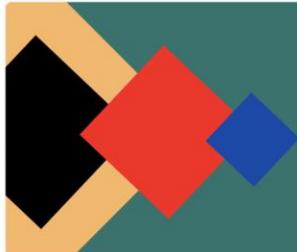
Fonte: Autoria própria (2024).

Essas leituras permitiram identificar como os textos se conectam com os desafios enfrentados durante a investigação das experiências das famílias e das crianças durante a pandemia. Os autores abordaram, por exemplo, o uso do Whatsapp como ferramenta essencial para a manutenção do vínculo entre escola e família, o que foi constatado na pesquisa empírica realizada. Além disso, as reflexões sobre o brincar livre relacionaram-se diretamente às narrativas das famílias, que, mesmo no isolamento, buscavam formas criativas de proporcionar momentos lúdicos para as crianças.

As desigualdades no acesso à educação, tão bem descritas por alguns autores, destacaram dificuldades das famílias em adaptar rotinas, criar espaços adequados para o estudo ou acessar a tecnologia necessária para o ensino remoto. Essa realidade reforçou os relatos observados na pesquisa sobre os obstáculos enfrentados durante o período pandêmico.

Essas leituras não apenas enriqueceram a análise, mas também fortaleceram a compreensão sobre a importância de construir caminhos colaborativos entre escola e família, mesmo em tempos de adversidade. As contribuições identificadas nos textos selecionados oferecem subsídios relevantes para reflexões futuras, sobretudo para a melhoria das práticas educacionais e a garantia de que a Educação Infantil permaneça um espaço de acolhimento e aprendizado significativo.

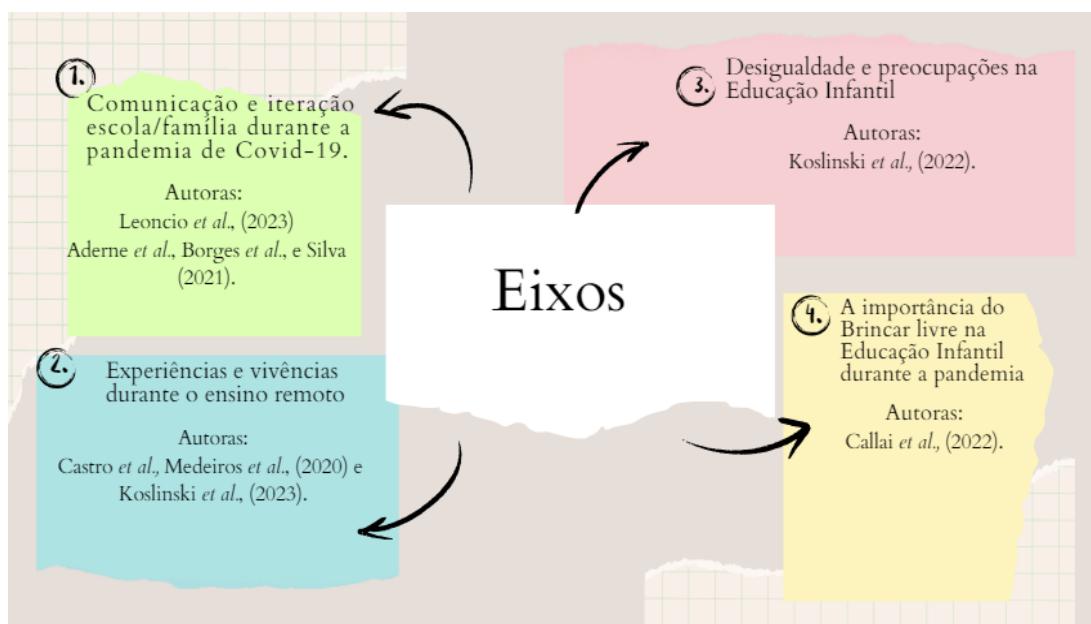
Explorando Eixos: Uma Análise a partir dos Artigos Publicados sobre a Educação Infantil durante a Pandemia de covid-19



Esta reflexão teve como objetivo compreender a importância dos estudos publicados e organizados nos eixos descritos na figura 1. A análise concentrou-se nos resultados de diversas pesquisas que abordaram diferentes dimensões da Educação Infantil durante o desafiador período da pandemia de covid-19. Cada estudo focou em aspectos distintos, como as experiências do ensino remoto, as preocupações socioeconômicas das famílias e as desigualdades enfrentadas nesse contexto.

A análise proporcionou uma compreensão sobre como as experiências vividas nesse período impactaram a relação entre família e escola, bem como a aprendizagem das crianças. Além disso, buscou-se compreender as complexidades dessa interação e examinar os conhecimentos gerados pelas pesquisas realizadas nesse cenário. Durante o processo, foram identificadas palavras-chave que se repetiram nos quatro eixos estruturantes da investigação, as quais foram destacadas em uma nuvem de palavras.

Figura 1: Eixos Temáticos dos Estudos sobre Educação Infantil na Pandemia de covid-19.



Fonte: Autora própria (2024).

A seguir, serão detalhados os quatro eixos estruturantes da investigação, explorando como cada um se relaciona com os pressupostos da teoria histórico-cultural, que oferece uma perspectiva fundamental para a análise das interações e aprendizagens no contexto da Educação Infantil.

Comunicação e interação escola-família durante a pandemia

A pandemia de covid-19 trouxe a necessidade de uma adaptação rápida das práticas comunicativas entre as escolas e as famílias na educação infantil, sendo o Whatsapp uma ferramenta essencial nesse processo. Por meio dessa plataforma, as escolas conseguiram manter o contato constante com as famílias, compartilhando informações, orientações sobre a aprendizagem em casa e promovendo um canal de *feedback* imediato sobre o progresso das crianças. Ademais, o Whatsapp viabilizou o envio de mensagens de incentivo, a realização de chamadas de vídeo para fortalecer o vínculo afetivo e o compartilhamento de fotos e vídeos das atividades realizadas, criando uma sensação de proximidade em um momento de distanciamento físico.

Com a disseminação do SARS-CoV-2, a rotina escolar foi abruptamente interrompida, provocando mudanças significativas na organização familiar e no processo de aprendizagem das crianças. A teoria histórico-cultural de Lev Vigotski⁴ oferece uma base essencial para compreender como esses aspectos foram impactados em um contexto caracterizado pelo distanciamento físico e pela dependência de tecnologias digitais para a continuidade do ensino. A pandemia também exigiu uma reconfiguração das práticas pedagógicas, destacando a importância de uma abordagem que respeitasse as necessidades e os direitos das crianças, fortalecendo a cultura da infância.

Embora o ensino remoto tenha destacado a importância fundamental da participação das famílias na continuidade do processo de aprendizagem, diversos estudos, como os de Leoncio *et al.* (2023), Aderne *et al.* (2021), Borges *et al.* (2021) e Silva (2021), demonstraram que a experiência presencial na escola continua sendo indispensável para assegurar a qualidade educacional.

Durante o período de isolamento social, as famílias, mesmo com o suporte oferecido pelas escolas, enfrentaram desafios significativos, como a sobrecarga das mães, as dificuldades em auxiliar as crianças nas atividades escolares e a necessidade de aprimorar a comunicação com a instituição de ensino.

⁴ VIGOTSKI: A grafia do nome do autor seguirá a utilizada nas obras referenciadas neste estudo.

Com o passar do tempo, tornou-se evidente que o ambiente escolar presencial não podia ser substituído. A escola não se limita a um local de transmissão de conteúdos acadêmicos; ela constitui, sobretudo, um espaço de convivência, de trocas afetivas, de olhares acolhedores e presenças compreensivas. As crianças não estavam apenas deixando de acessar o conteúdo pedagógico, mas também se viam privadas da rica experiência social proporcionada pela convivência escolar. O ambiente escolar, com seus sons, cores e interações, apresenta uma dimensão única que o ambiente virtual é incapaz de replicar.

Experiências e Vivências Durante o Ensino Remoto

Compreender o papel do meio no desenvolvimento infantil de maneira relativa, em vez de absoluta, é essencial. Durante a pandemia de covid-19, cada criança esteve exposta a um contexto distinto. Embora o evento global fosse o mesmo para todos, as vivências das crianças variaram consideravelmente influenciadas por suas condições familiares e sociais específicas. Vigotski (1933) enfatiza que o modo como uma criança vivencia uma situação, bem como os elementos do ambiente em que está inserida, são determinantes para o impacto que essa experiência terá em seu desenvolvimento. Dessa forma, o que realmente importa não é a situação em si, mas como ela é interpretada e vivenciada pela criança.

De acordo com Vigotski (1934), as funções psicológicas superiores, como o pensamento abstrato e a memória, desenvolvem-se por meio da interação social e cultural. Durante a pandemia, essas interações foram significativamente reduzidas. As crianças, anteriormente inseridas em contextos sociais ricos e dinâmicos, nos quais recebiam o apoio contínuo de educadoras e colegas, passaram a depender de interações mediadas por telas. Embora os recursos digitais tenham assumido um papel importante na manutenção do ensino, eles não puderam substituir o olhar atento, o toque humano e o afeto que caracterizam as relações presenciais na Educação Infantil.

[..] os elementos existentes para determinar a influência do meio no desenvolvimento psicológico, no desenvolvimento de sua personalidade consciente é a vivência. A vivência de uma situação qualquer, a vivência de um componente qualquer do meio determina qual influência essa situação ou esse meio exercerá na criança [...] o elemento interpretado pela vivência da criança que pode determinar sua influência no decorrer de seu desenvolvimento futuro (Vigotski, 1933, p.683-684).

Durante a pandemia de covid-19, a adaptação ao ensino remoto na Educação Infantil proporcionou experiências e vivências marcantes tanto para as educadoras/es quanto para as crianças e suas famílias. As práticas pedagógicas foram ajustadas com base na experiência acumulada pelos professores, que implementaram novos métodos utilizando ferramentas tecnológicas, como o WhatsApp. Paralelamente, às vivências cotidianas das crianças e de suas famílias foram marcadas por emoções como saudade e medo, exigindo um ambiente educacional mais sensível e acolhedor para lidar com as complexidades desse contexto.

A teoria histórico-cultural oferece uma base sólida para compreender a relevância da mediação social como um aspecto central do processo de aprendizagem. Vigotski (2001) distingue entre conceitos espontâneos e conceitos científicos, destacando a importância da palavra e do signo na formação do pensamento. Os conceitos espontâneos emergem naturalmente a partir das vivências diárias das crianças e de suas interações diretas com o mundo. Já os conceitos científicos são construídos com o apoio da mediação escolar, em um processo estruturado e sistemático. No entanto, durante a pandemia, a dificuldade de acesso a um ambiente escolar organizado dificultou a transformação de conceitos espontâneos em conceitos científicos de forma eficiente.

Segundo Vigotski (1934), a palavra desempenha um papel central na mediação dos processos cognitivos. Em ambientes escolares presenciais, a interação verbal entre educadores e crianças facilita a internalização de conceitos e a construção de significados. Contudo, no ensino remoto, essa mediação foi gravemente prejudicada. A ausência da interação direta e de trocas verbais afetou negativamente o processo de internalização dos conceitos, expondo as limitações das ferramentas digitais em reproduzir a riqueza e profundidade da comunicação presencial.

A colaboração entre crianças, famílias, escolas e as tecnologias, durante esse período pandêmico evidenciou o papel da internet como um "terceiro educador", conforme mencionado por Castro *et al.* (2021), Medeiros *et al.* (2020) e Koslinski *et al.* (2022). A crise sanitária estreitou essas relações e ressaltou a importância da participação ativa das famílias na mediação do aprendizado infantil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também reforça a necessidade do diálogo e do compartilhamento de responsabilidades entre a escola e a família para promover o desenvolvimento integral das crianças.

Embora as tecnologias tenham contribuído para a continuidade das atividades pedagógicas, as desigualdades no acesso à internet, particularmente entre famílias em situação de vulnerabilidade social, tornaram-se evidentes. Nesse cenário, alternativas como ligações telefônicas e materiais impressos foram adotadas para minimizar os impactos. Além disso, a pedagogia do brincar emergiu como uma estratégia fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, mesmo em um contexto de ensino remoto. Entretanto, os desafios impostos pelo distanciamento social reafirmaram a importância do ensino presencial, não apenas para promover o desenvolvimento pleno das crianças, mas também para mitigar as desigualdades educacionais.

Desigualdades e Preocupações na Educação Infantil

No contexto da pandemia de covid-19, o meio, entendido como os espaços que sustentam o desenvolvimento infantil, sofreu uma reorganização profunda. A ausência de ambientes coletivos, como creches e pré-escolas, alterou significativamente a dinâmica que, tradicionalmente, favorecia a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Cada idade possui um meio específico, estruturado para atender às necessidades de crescimento, como aponta Vigotski (1933),

[...] o meio se modifica por força da educação, que o torna peculiar para a criança a cada etapa de seu crescimento: na primeira infância, a creche; na idade pré-escolar, o jardim de infância; a escola. Cada idade possui seu próprio meio, organizado para a criança de tal maneira que o meio, no sentido puramente exterior dessa palavra, se modifica para a criança a cada mudança de idade (Vigotski, 1933, p.683).

Com a interrupção das atividades presenciais, as famílias assumiram um papel central como mediadoras do aprendizado. O ambiente doméstico, anteriormente associado apenas ao convívio familiar, foi transformado para atender às demandas educacionais. Para muitas crianças, a sala de aula foi substituída pela mesa de cozinha, enquanto os pais, dividindo-se entre o trabalho remoto e as responsabilidades educacionais, buscavam equilibrar as múltiplas demandas. No entanto, essas experiências foram amplamente marcadas por desigualdades. Algumas crianças contaram com espaços organizados e tranquilos para o estudo, enquanto outras enfrentaram ambientes barulhentos, falta de estrutura e convivência intensa com familiares, o que dificultou a concentração e o aprendizado.

De acordo com Vigotski (1934), o meio não é apenas um cenário passivo, mas um elemento ativo no desenvolvimento infantil. Durante a pandemia, as condições desse meio foram severamente desafiadas, revelando desigualdades estruturais que impactaram diretamente as possibilidades de aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças.

Os impactos da pandemia na Educação Infantil, como apontam os estudos de Koslinski *et al.* (2021), destacaram disparidades significativas nas oportunidades de aprendizado. Um dos maiores desafios foi a adaptação rápida ao ensino remoto, que demandou o uso de tecnologias que nem todas as famílias tinham acesso. As dificuldades enfrentadas pelas famílias foram variadas, incluindo a falta de dispositivos eletrônicos adequados e conexão à internet, além da sobrecarga de conciliar o trabalho com o suporte ao aprendizado das crianças em casa. Essas limitações foram ainda mais acentuadas entre famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ampliando as desigualdades educacionais.

Para mitigar esses desafios, muitas escolas implementaram estratégias como o uso de plataformas *online*, aplicativos de comunicação e a distribuição de materiais didáticos impressos, tentando minimizar as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, enquanto famílias de classes sociais mais favorecidas tiveram acesso facilitado a essas soluções, aquelas em condições de vulnerabilidade enfrentaram maiores dificuldades em garantir o acesso à educação durante o período de ensino remoto, evidenciando as desigualdades estruturais no acesso à educação.

Importância do brincar livre na educação infantil durante a pandemia

O brincar livre refere-se a atividades espontâneas e não estruturadas, onde as crianças têm liberdade para explorar, criar e interagir com o mundo ao seu redor sem a intervenção direta de adultos, como destacado no estudo de Callai *et al.* (2022). Essas atividades são importantes para a aprendizagem, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico.

Durante a pandemia de covid-19, as crianças adaptaram seu brincar ao ambiente doméstico, transformando suas casas em espaços de exploração e criatividade. A sala de estar tornou-se uma cabana, o corredor foi ressignificado como pista de corrida, e muitos brinquedos passaram a ter outras funções recriando o mundo ao redor. Contudo, essa adaptação não representava uma total substituição. Para algumas crianças, o brincar livre permaneceu uma

forma essencial de explorar o mundo e expressar emoções; para outras, a ausência da interação com os colegas tornava a atividade mais solitária e menos significativa.

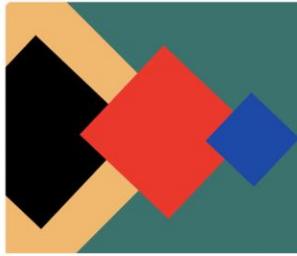
Nesse contexto, as propostas pedagógicas enviadas às famílias frequentemente enfatizavam atividades baseadas em cópia, treino e repetição, negligenciando a importância do brincar livre. Essa abordagem desconsiderou a necessidade de alinhar o currículo à cultura infantil. Um exemplo significativo é o relato de uma criança de quatro anos que explorou os sentidos ao realizar atividades simples, como fazer bolhas de sabão. Essa vivência evidenciou a relevância de um currículo que valorize o brincar livre como elemento central para o desenvolvimento infantil.

A pesquisa de Callai *et al.* (2022), fundamentada nas perspectivas de Benjamin (2002) e Rinaldi (2012), reforça a importância de uma escuta sensível e atenta, que valorize as diversas formas de expressão das crianças. Esses autores destacam o brincar como um espaço de resistência cultural, essencial para a preservação e valorização da infância. Assim, o brincar deve ser reconhecido como uma atividade fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Práticas pedagógicas, portanto, precisam integrar e respeitar as formas únicas de percepção e expressão infantil, promovendo um ambiente educacional que celebre a criatividade e a liberdade proporcionadas pelo brincar.

Embora o brincar livre tenha se destacado como uma estratégia essencial para o desenvolvimento infantil durante a pandemia de covid-19, ele não esteve imune aos desafios enfrentados pela Educação Infantil nesse período. A ausência de interações presenciais e as limitações impostas pelo ensino remoto transformaram significativamente a dinâmica educacional, exigindo esforços conjuntos entre famílias e educadoras/es para mitigar os impactos desse cenário, como será explorado na figura 2.

Figura 2: Desafios enfrentados na Educação Infantil durante a pandemia de covid-19⁵

⁵Nuvem de palavras elaborada a partir da frequência de termos recorrentes nos quatro eixos estruturantes da investigação.



Fonte: Autora própria (2024).

No contexto da pandemia de covid-19, a Educação Infantil enfrentou inúmeros desafios, conforme ilustrado na figura 2. Esses desafios transformaram profundamente a dinâmica educacional, evidenciando a relevância do apoio mútuo e da cooperação entre educadoras/es e famílias. Nesse cenário, a colaboração e o diálogo se mostraram fundamentais para superar as dificuldades, que se tornaram ainda mais evidentes em um momento tão desafiador e singular.

Com a suspensão das atividades presenciais nas escolas em razão da pandemia, muitas famílias enfrentaram desafios no auxílio das atividades escolares em formato remoto. A situação atingiu pessoas de diferentes idades, porém famílias com crianças que vivenciam o período da primeira infância (0 a 6 anos) enfrentaram desafios ainda maiores [...]. Dessa forma, exigiu-se adaptações à nova realidade que privilegiou as atividades remotas de ensino. Com isso, além do home office e das tarefas domiciliares, pais e/ou responsáveis foram encarregados de exercer o papel de professores em casa, tornando-se ensinantes dos próprios filhos (Laguna *et al.*, 2021, p. 407).

Os estudos de Laguna *et al.* (2021) e Koslinski *et al.* (2021) convergem ao evidenciar como o ensino remoto na Educação Infantil, durante a pandemia de covid-19, acentuou desigualdades sociais e educacionais. Laguna *et al.* (2021), destacam que a transferência das atividades escolares para o ambiente doméstico impôs uma responsabilidade significativa às famílias, desconsiderando tanto as disparidades socioeconômicas quanto o preparo dos adultos para desempenhar esse papel.

Muitas famílias enfrentaram obstáculos, como a falta de recursos tecnológicos e o analfabetismo funcional dos responsáveis, dificultando o acompanhamento das atividades escolares. Além disso, crianças que permaneciam sob os cuidados de terceiros frequentemente enfrentavam desafios, pois esses cuidadores, mesmo quando tinham formação docente, eram

percebidos apenas como cuidadores e não como professoras/es, o que impactava negativamente o processo de ensino-aprendizagem.

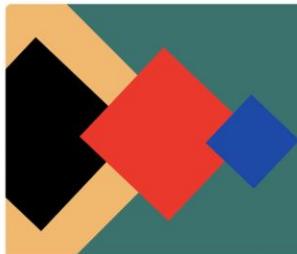
De forma complementar, Koslinski *et al.* (2021) reforçam essa análise ao apontar que as dificuldades de comunicação e o acesso limitado à internet foram mais frequentes em famílias de menor perfil socioeconômico, agravando ainda mais as desigualdades educacionais. Mesmo quando o acesso à tecnologia estava disponível, o engajamento das crianças nas atividades ao vivo propostas pelas escolas era reduzido, indicando que a mera disponibilidade de recursos tecnológicos não era suficiente para garantir a continuidade efetiva do aprendizado.

Ademais, as pesquisadoras observaram que famílias com maior poder aquisitivo conseguiram adaptar suas rotinas para incluir práticas educativas adicionais, como brincadeiras e leituras, enquanto as famílias em situação de vulnerabilidade enfrentaram grandes dificuldades para implementar essas ações, ampliando ainda mais as disparidades no desenvolvimento infantil.

[...] fica evidente que o aumento das desigualdades educacionais no país foi potencializado com o advento da pandemia, embora já existissem antes dela. Diante da necessidade de suspensão das aulas presenciais e o acesso ao ensino não presencial, com a utilização de ferramentas tecnológicas, foram escancaradas as diferenças de acesso à educação, quando uma grande parcela dos alunos de escolas públicas não possui condições mínimas de infraestrutura para acompanhamento das aulas (Silva *et al.*, 2021, p. 1002).

As desigualdades sociais presentes no Brasil ficaram ainda mais evidentes nas disparidades educacionais, especialmente em momentos de crise, como a pandemia de covid-19. O país não estava adequadamente preparado, em termos de infraestrutura básica, para enfrentar a transição repentina para o ensino remoto. Apesar dos discursos sobre a importância da inclusão digital, os investimentos realizados até então mostraram-se insuficientes para garantir o acesso universal às ferramentas tecnológicas e à internet para estudantes e professoras/es, resultando em um quadro de exclusão digital (Silva *et al.*, 2021).

Pesquisas como as de Castro *et al.* (2021), Medeiros *et al.* (2020), Aderne *et al.* (2021), Borges *et al.* (2021) e Koslinski *et al.* (2022), ressaltaram que a colaboração entre família e escola é um elemento essencial para o sucesso da Educação Infantil, sendo essa parceria um dos pilares fundamentais para alcançar resultados educacionais positivos. O desenvolvimento integral das crianças requer a atuação conjunta de ambas as partes, com uma comunicação contínua e alinhada, promovendo um ambiente educativo harmonioso e eficiente.



As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p. 19) reforçam essa perspectiva, enfatizando que cabe à escola assegurar “a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização”. Com base nessa premissa, destaca-se a pesquisa de Carvalho (2004, p. 4), que aborda a relevância dessa interação.

A educação tem um papel fundamental na produção e reprodução cultural e social e começa no lar/família, lugar da reprodução física e psíquica cotidiana – cuidado do corpo, higiene, alimentação, descanso, afeto –, que constituem as condições básicas de toda a vida social e produtiva.

Durante o período pandêmico, com a implementação do ensino remoto, as famílias assumiram responsabilidades educacionais adicionais, acumulando-as às já existentes demandas profissionais e domésticas. Essa sobrecarga, associada à ausência de um espaço apropriado para a realização das atividades escolares em casa e a outros desafios, resultou em um contexto de significativa pressão emocional e física. A adaptação das rotinas diárias, a criação de um ambiente favorável ao aprendizado e o suporte às crianças nas tarefas escolares tornaram-se fontes de desgaste para muitas famílias. Embora o ensino remoto tenha possibilitado a continuidade das atividades escolares, ficou evidente que ele não substitui a educação presencial, que apresenta características insubstituíveis para o desenvolvimento integral das crianças (Silva *et al.*, 2021).

Sem o acompanhamento constante dos profissionais da educação, as crianças passaram a depender mais intensamente da mediação dos adultos presentes no ambiente doméstico. Contudo, nem todas as famílias dispunham de condições adequadas para favorecer o desenvolvimento cognitivo das crianças, seja por limitações de tempo, falta de recursos ou ausência de conhecimentos pedagógicos. Além disso, o afastamento do ambiente escolar e das atividades coletivas privou as crianças de experiências fundamentais para o fortalecimento das interações sociais e para o desenvolvimento por meio das brincadeiras em grupo, aspectos essenciais da Educação Infantil.

Considerações finais

O levantamento bibliográfico revelou uma quantidade significativa de publicações sobre os impactos da pandemia na educação. Contudo, identificou-se uma lacuna importante

Revista Imagens da Educação, v. 15, n. 4, p. 44-64, out./dez. 2025. ISSN 2179-8427

<https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v15i4.75022>



em pesquisas que abordam especificamente as experiências das famílias na Educação Infantil durante o isolamento social. Essa constatação, especialmente considerando a relevância do tema, reforça a necessidade de aprofundar a pesquisa, ampliando o debate e contribuindo para uma compreensão mais abrangente dessa realidade.

Ao analisar o tratamento dado às famílias em documentos educacionais, destacaram-se também limitações na abordagem do tema. Embora as Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Infantil de Campinas (2013) mencionem as famílias de forma superficial, limitando-se a aspectos relacionados à cultura letrada, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância do papel das famílias na Educação Infantil. Essa etapa essencial da educação básica exige uma relação colaborativa e dialógica entre a escola e as famílias, especialmente porque, para muitas crianças, representa a primeira separação de seus vínculos afetivos primários e a introdução em um contexto de socialização estruturada.

A articulação entre instituição educacional e famílias deve ser pautada pelo compartilhamento de responsabilidades, pelo respeito à diversidade cultural e pela inclusão dessas diferentes vivências no ambiente escolar. Esse esforço conjunto é essencial para criar condições que favoreçam o desenvolvimento das crianças, considerando-as em sua singularidade e pertencimento sociocultural.

A Teoria Histórico-Cultural, conforme descrita por Vigotski (1934), traz importantes contribuições para compreender a relevância da criança no contexto escolar. Essa abordagem destaca que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação social, reforçando que o aprendizado é um processo interativo, construído em colaboração com outros indivíduos. A afirmação de Machado *et al.* (2011, p. 651) – “O homem age na realidade e também reage a ela” – reflete a essência dessa teoria, evidenciando que o ser humano não é passivo frente às condições externas, mas transforma e é transformado por elas. Durante a pandemia de covid-19, essa perspectiva foi confirmada, especialmente na Educação Infantil, onde crianças, famílias e educadores precisaram adaptar-se a um cenário marcado por desafios inéditos. As interações presenciais, tão fundamentais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como memória e pensamento abstrato, foram temporariamente interrompidas, evidenciando os limites do ensino remoto e a insubstituível importância da convivência presencial.

Dessa forma, os resultados apresentados não se limitam a apontar lacunas nos documentos analisados, nas pesquisas com abordagem dessa temática, mas também buscam fomentar uma reflexão sobre a necessidade de fortalecer a relação entre família e escola. O fortalecimento dessa parceria não apenas se mostra fundamental para que a Educação Infantil cumpra seu papel como alicerce do processo educativo, mas também representa uma oportunidade de transformar práticas pedagógicas. Assim, uma abordagem mais ampla e integrada sobre a participação das famílias no contexto educacional é indispensável para enfrentar os desafios contemporâneos e promover uma educação mais equitativa, inclusiva e eficaz.

Referências

- Aderne, A. S. F., & Ferreira, T. S. (2021). *Educação em tempos de pandemia: (Re)vivências na educação infantil durante o distanciamento social*. Olhar de Professor, 24, 1–8.
- Borges, L., Cia, F., & Silva, M. (2021). *Atividades acadêmicas e relação família-escola durante o isolamento social da pandemia de covid-19*. Revista Olhares e Trilhas, 23(2), 773–795. Recuperado de: <https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/60014>
- Brasil. (2020). *Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020*. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev.
- Callai, C., Maia, M. N. V. G., & Serpa, A. (2022). *O brincar livre em contexto de pandemia: Gestos para pensar o currículo da Educação Infantil*. Debates em Educação, 14(Esp), 534–545. Recuperado de: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEsp534-545>.
- Campinas. (2020). *Decreto nº 20.768 de 16 de março de 2020*. Dispõe sobre procedimentos a serem realizados durante o período de suspensão de atividades escolares. Recuperado de: <https://covid-19.campinas.sp.gov.br/legislacao/municipal>.
- Castro, M. A., Alves, M. M., & Castro, D. D. (2021). *Educação infantil e pandemia: Família e escola em tempos de isolamento social*. Ensino em Perspectivas, 2(4), 1–12. Recuperado de: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6679>.
- Koslinski, M. C., & Bartholo, T. L. (2021). *A pandemia e as desigualdades de oportunidades de aprendizagem na educação infantil*. Estudos em Avaliação Educacional, 32, e08314. Recuperado de: <https://doi.org/10.18222/eae.v32.8314>.
- Koslinski, M. C., Xavier, R. S. S. F., & Bartholo, T. L. (2022). *Implementação do ensino remoto: Percepções dos professores e das famílias na Educação Infantil*. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 17(Esp. 3), 2365–2385.
- Laguna, T. F. S., Hermanns, T., Silva, A. C. P., Rodrigues, L. N., & Abaid, J. L. W. (2021). *Ensino remoto: Desafios dos pais na docência durante a pandemia*. Revista Brasileira de

Saúde Materno Infantil, 21, 393–401. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S200004>.

Leoncio, S., Mesquita, Z., & Rabelo, R. (2023). *A comunicação via WhatsApp na interação escola e família na educação infantil durante a pandemia de covid-19*. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 18, e023055.

Machado, L. V., Facci, M. G. D., & Barroco, S. M. S. (2011). *Teoria das emoções em Vigotski. Psicologia em Estudo*, 16(4), 647–657. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642010000400003>.

Medeiros, A. Y. B. B., Vale, E. R., & Silva, R. M. C. R. A. (2020). *Desafios das famílias na adaptação da educação infantil a distância durante a pandemia de covid-19: Relato de experiência*. EaD em Foco, 10(3). Recuperado de: <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20210038>.

Silva, A. F., Boettger, A. R. R., Benedetti, M. D., Linard, V. R., & Gáscon, M. R. P. (2021). *Pandemia e a aprendizagem infantil: Percepção de pais e professores*. Revista Psicopedagógica, 38(117, supl. 1), 3–20. Recuperado de: <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20210038>.

Vigotski, L. S. (2001). *A construção do pensamento e da linguagem*. Martins Fontes. (Texto original de 1934).

Vigotski, L. S., Luria, A. R., & Leontiev, A. N. (2010). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem* (11^a ed.; M. da P. Villalobos, Trad.). Ícone.

Recebido: 17/12/2024

Aceito: 30/01/2025

Publicado: 22/12/2025

NOTA:

As autoras foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.